

Mini-glossário do Tucumã do Pará no Município de Acará: olhares, significados e cultura da Amazônia

Eliene da S. Alves¹, Brayna C. dos S. Cardoso²

¹Discente do Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação – PPGCITE - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Abaetetuba – PA – Brasil

² Docente do Instituto de Letras e Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Cidades: Territórios, Identidades e Educação – PPGCITE - Universidade Federal do Pará (UFPA)
Belém/Abaetetuba – PA – Brasil

eliene.alves@abaetetuba.ufpa.br, braynacardoso@ufpa.br, ronaldosousa@ufpa.br

***Abstract.** This article aims to analyze the possible socioterminological meanings linked to Tucumã do Pará and its processes in the experiences of subjects in the municipality of Acará-PA. It is a qualitative and descriptive research on the process of structuring and preparing the mini-glossary. Which was theoretically based on the studies of Brandão (2007) addressing knowledge; Cimerys (2005) on Tucumã do Pará; and Faulstich (1995) in producing the glossary. With this, the mini-glossary of Tucumã do Pará, with its variations and meanings, became a favorable tool for the terminological knowledge of socio-professional activity in the Amazon of Pará and in the dissemination of the bioeconomy of the craft that it provides.*

***Resumo.** Este artigo se propõe a analisar os possíveis significados socioterminológicos vinculados ao Tucumã do Pará e seus processos na vivência de sujeitos do município de Acará-PA. É uma pesquisa qualitativa e descritiva sobre o percurso de estruturação e elaboração do mini-glossário. O qual embasou-se teoricamente nos estudos de Brandão (2007) abordando os saberes; Cymerys (2005) sobre o Tucumã do Pará; e Faulstich (1995) na produção do glossário. Com isso, o mini-glossário do Tucumã do Pará com suas variações e significados, tornou-se uma ferramenta favorável para o conhecimento terminológico da atividade socioprofissional na Amazônia paraense e na difusão da bioeconomia do ofício que ele proporciona.*

1. Introdução

As vozes da Amazônia ecoam no mundo, seja pela vívida autenticidade que esta possui com suas exuberantes faunas e floras ou pela importância nítida que tem para o planeta. Com isso, quem vive na Amazônia está intrinsecamente acostumado a olhar os céus, as matas, os rios e os animais como aspectos favoráveis a um cotidiano onde a vida move-se de maneira mais tranquila nas regiões com maior quantidade de florestas, quanto mais a fundo entra-se na Amazônia paraense, mais suave se percebem os dias, sejam pelos

coloridos vibrantes de algumas plantas ou pelas nuances de tonalidades de verde das árvores, tudo se transforma e se adapta ao longo dos diversos lugares amazônicos.

No município de Acará, onde as florestas e as águas percorrem grande parte do território percebe-se essa conexão atrativa com e pela natureza nos mais variados lugares, a cidade à margem direita do rio acará, apresenta uma mesclagem de natureza/cidade, rural/urbano, onde a interação com o rio, os córregos e igarapés são presentes no cotidiano dos sujeitos.

Ao fazer o movimento de trânsito entre as idas e vindas do campo para a cidade, compreendeu-se a interação ativa do Tucumã do Pará, *Astrocaryum vulgare* Mart., pelas vozes dos sujeitos com vínculos socioterminológicos específicos durante a manipulação do tucumã. Vozes que ecoavam significados e construções características que possuem sentidos próprios para a vivência do tucumã.

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar os possíveis significados socioterminológicos que se vinculam ao Tucumã do Pará e seus processos na vivência de sujeitos do município de Acará-PA. Para tanto, tornou-se necessário identificar as variações de significados para estruturas que compõe o Tucumã do Pará; elaborar um mini-glossário socioterminológico a respeito do Tucumã do Pará e seus usos; e apresentar os significados sobre o Tucumã do Pará como fonte de conhecimento terminológico da atividade socioprofissional desempenhada na Amazônia Paraense e na difusão da bioeconomia que este ofício proporciona.

Para tanto, ressalta-se a importância no processo de execução da construção do mini-glossário por meio de aporte tecnológico computacional, com uso do *canva* como instrumento facilitador para a elaboração do design gráfico do mini-glossário.

Como forma de esboçar um panorama geral do que aqui é discutido, este artigo apresenta a seção introdutória; o referencial teórico, com as vozes científicas a respeito de ações lexicais, socioterminológicas, o mini-glossário e o Tucumã do Pará; assim como a metodologia; os resultados e discussões; e as considerações finais.

2. Referencial Teórico

Quando se abordam diálogos a respeito dos significados de palavras na Amazônia Paraense as variações são nítidas, dependendo das regiões do estado, das áreas urbanas ou rurais, das idades, entre outros, esses fatores são predominantes devido as variáveis lexicais que há na Amazônia Brasileira por ser um lugar com diferentes culturas e aspectos socioculturais atrelados as vivências dos sujeitos em relação com a natureza.

Portanto, para compreender essas ações lexicais gerais e específicas, faz-se necessário observar os conceitos a respeito de lexicologia e lexicografia; terminologia; socioterminologia; e glossário. Consequentemente, a lexicologia estuda os aspectos teóricos, e a lexicografia estuda a sistematização e categorização para análise dos significados das palavras, fazendo referência a dicionários e glossários [Sá, 2020; Lisboa, 2015; Barbosa, 1992]. Para tanto, segundo Barbosa (1992) a lexicografia:

“(...) se define como uma tecnologia de tratamento daquela, de compilação, classificação, análise e processamento, de que resulta, por exemplo, a produção de dicionários, vocabulários técnicos científicos, vocabulários especializados e congêneres.” [Barbosa, 1992, p. 4]

Por conseguinte, a lexicografia aponta-se como fundamental para essa proposta, uma vez que se propõe a dialogar sobre a produção de um mini-glossário. Outro conceito de relevância é a terminologia que segundo Faulstich (2001), apresentam-se aspectos gerais e variacionistas, em consonância com as diversidades que a língua apresenta. Assim, a terminologia proporciona uma ação atuante na formulação dos significados.

Para tanto, com a intensa influência social a respeito das terminologias desenvolveu-se a socioterminologia, que segundo Faulstich (1995) se apresenta como uma proposta de interação entre os aspectos sociais e a terminologia. Com isso, a socioterminologia “(...) como prática do trabalho terminológico, fundamenta-se na análise de circulação do termo no funcionamento da linguagem.”, logo, atuando “(...) como disciplina descritiva, estuda o termo sob a perspectiva linguística na interação social.” [Faulstich, 1995, p. 2] aportando-se nos princípios da sociolinguística e da etnografia para proceder a pesquisa socioterminológica.

Destarte, a pesquisa socioterminológica está atrelada a estes dois conceitos fundamentais, segundo Faulstich (1995), a sociolinguística que analisa as relações sociais com vínculos linguísticos, e a etnografia que se aproxima ativamente das interações sociais da vivência no cotidiano dos sujeitos.

Logo, Faulstich (1995) descreve que a socioterminologia utiliza procedimentos provenientes da etnografia integrados com suas definições e aspectos sociais, sendo necessário observar fatores como: as características em que a terminologia é gerada; as características dos sujeitos; a competência e os usos linguísticos; o uso de instrumentos tecnológicos para caracterizar e registrar a variação linguística na terminologia.

Para tal propósito, o glossário define-se como “Pequeno vocabulário, ou relação de palavras, em que se explica o significado das mesmas para ajudar o leitor na compreensão do texto que lê.” [Biderman, 1984, p. 139] constituindo uma linguagem técnica.

Deste modo, conforme Faulstich (1995) na elaboração de um glossário faz-se necessário analisar:

a) Repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas.

b) Repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência.

Nota: os glossários em ordem alfabética e os em ordem sistemática podem também conter sinonímia, variante(s) e equivalente(s).

c) Repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e do contexto de ocorrência.

Nota: este tipo de glossário é útil para tradutores e intérpretes; elabora-se, normalmente, a partir de bases textuais informatizadas. [Faulstich, 1995, p. 6]

Com isso, na produção do material às oralidades sociais, verificações teóricas, organizações de termos e dos significados são essenciais para obter resultados positivos com tais materiais. Deste modo, as relações conceituais são naturalmente fundamentais para a compreensão das palavras utilizadas de acordo com as ações realizadas e/ou contexto no qual está inserido determinada palavra.

Então, a partir dessas compreensões teóricas sobre ações lexicais sendo possível o entendimento sobre a lexicografia e as nuances para compor um glossário socioterminológico, segue-se para a compreensão a respeito dos conceitos sistematizados sobre a palmeira do Tucumã do Pará, que norteia a edição do mini-glossário na Amazônia Paraense.

O Tucumã do Pará denominado de *Astrocaryum vulgare* Mart. é uma palmeira típica na Região da Amazônia Paraense, pode ser vista em diversos lugares por se adaptar a solos variados [Shanley; Medina, 2005], segundo Ribeiro *et al* esta palmeira “Cresce próximo de rios, em áreas não cobertas com água, em terra firme, cobertura vegetal baixa e em campo limpo.” (2014, p. 2), “Essa palmeira é considerada uma planta pioneira e invasora de pastos, mas também é encontrada em capoeiras e florestas. Desenvolve-se bem em solos pobres de terra firme.” [Cymersys, 2005, p. 209], sendo também resistente às queimadas.

Outrora, seu fruto também serve de alimento para alguns animais na fauna amazônica [Cymersys, 2005], porém o *A. vulgare* possui diversas utilidades para os humanos, o fruto pode ser consumido *in natura* ou processado, em alimento de animais como o porco e a galinha; caroço na confecção de artesanatos; óleo em preparos alimentícios, na produção de cosméticos; palha na produção de telhados e de artesanatos; espinhos na confecção de artesanatos; e o tronco no uso construções de pequeno porte [Shanley; Medina, 2005; De Menezes *et al*, 2012].

A relação com *A. vulgare* torna-se cultural, econômica, ancestral e simbólica por fazer parte de alguns espaços sociais de convívio na região da Amazônia Paraense [Medeiros, 2012; Silva, 2019; Silva, 2021]. Com isso, a seguir apresenta-se o percurso metodológico para a elaboração do mini-glossário socioterminológico do tucumã do Pará.

3. Metodologia

O trabalho foi organizado com base na ideia central de compreensão a respeito dos possíveis significados socioterminológicos que se vinculam ao Tucumã do Pará e seus processos na vivência de sujeitos do município de Acará-PA. Para tanto, este estudo apresenta-se como proposta descritiva por intermédio da organização, estruturação e elaboração do mini-glossário do Tucumã do Pará.

Quanto ao critério qualitativo, este foi realizado por meio das observações atreladas às vivências de pessoas que possuíam vínculos de uso do Tucumã do Pará, com participações a partir das oralidades e simbologias [Minayo *et. al*, 2009], a coleta de dados para a identificação das socioterminologias foi realizada durante as entrevistas, assim como, pelos diálogos no percurso realizado nas visitas de campo denominadas de turnê guiada, que consiste em realizar a visita na propriedade que contém o tucumã e acompanhar os sujeitos desde a residência até a área onde possui tucumã, sendo orientados por eles sobre os usos ativos do tucumã na propriedade [Albuquerque *et al.*, 2010], nesse trajeto utilizou-se o caderno de campo para realizar as anotações das socioterminologias e os significados para os participantes da pesquisa, e posteriormente, foram observadas as palavras com maior repetição entre eles como critério de seleção das palavras para a produção dos significados e elaboração do mini-glossário.

Para tanto, o *design* gráfico do mini-glossário do tucumã do Pará ocorreu por meio do uso da plataforma *canva* (versão pro), a partir do auxílio de instrumentos editáveis em uma folha em branco, com construções criativas, fruto das cognições das autoras.

Neste sentido, durante os diálogos anotou-se as palavras que possuíam significados socioterminológicos pelas relações destes com o tucumã e de maior frequência nos encontros e na turnê guiada, no diálogo informal e nas entrevistas.

Logo, as palavras foram categorizadas por meio da subdivisão em Partes do Tucumã, objetivando apontar as descrições da composição de uma palmeira do tucumã com as nomenclaturas principais descritas pelos entrevistados; Usos da polpa do Tucumã, com as diversas possibilidades de manipulações da polpa para consumo; e Usos do caroço do Tucumã, no processo de produção de biojóias.

Com isso, após a seleção e divisão das palavras em categorias, foram realizados os apontamentos de informações gramaticais como: Substantivo; Sílabas Tônicas; Plural; Variação; e Dados científicos. Sendo necessário esta organização das informações gramaticais em uma construção de glossário [Faustich, 1995], assim como os dados científicos sobre a morfologia do tucumã.

Na sequência, foram organizados os significados, onde se descreve as características, funcionalidades e repercussão do tucumã do Pará e, isso torna-se fundamental para a compreensão do leitor, a respeito da palavra apontada no glossário [Biderman, 1984].

Além disso, foram acrescentadas fotografias das partes a serem citadas no mini-glossário de tucumã do Pará e um exemplo da palavra em uma frase, coletadas nos diálogos com os entrevistados. Consequentemente, para facilitar a compreensão do significado dentro do mini-glossário as imagens foram adicionadas como instrumento simbólico de identificação nas estruturas, onde a fotografia tem como fundo uma pausa na imagem e proporciona vida e significados ao contexto que palavras podem reduzir o alcance da expressão [Brandão, 2004], assim como, a inclusão da palavra inserida em uma frase no contexto utilizado pelos sujeitos da pesquisa com raízes nas vivências.

Desse modo, foi possível estruturar o mini-glossário com descrições separadas pelas subdivisões de estruturas e usos a respeito do tucumã, e em cada divisão separou-se as palavras por ordem alfabética, conforme as indicações de Faustich (1995).

Logo, a elaboração do mini-glossário a respeito dos significados sobre o tucumã e suas partes, apresenta-se como proposta para facilitar a compreensão a respeito das estruturas do tucumã do Pará, uma palmeira típica da região amazônica, porém com observações e usos bem específicos para pessoas que possuem vínculos ancestrais ativos com o tucumã. Com isso, no tópico a seguir será apresentado os olhares e saberes para a elaboração do mini-glossário do tucumã do Pará.

4. Resultados e discussão

Entre o olhar e o saber estão a inquietude de quem pesquisa, quem observa e aprende com as práticas e as oralidades dos que cotidianamente vivenciam as experiências com esse fruto denominado tucumã.

Destarte, percorrem-se as aprendizagens que fluem na pesquisa sobre o Tucumã do Pará pelas intertrocas de saberes [Brandão, 2007], *saber* de um povo que vive e revive essa prática como algo que transcende sua vida, se mescla a vida de seus ancestrais que na prática e oralidade lhe ensinaram a observar a natureza e a realizar as manipulações necessárias para fazerem uso dos frutos amazônicos, como o Tucumã do Pará.

E com um *olhar* inquieto, por um prisma de curiosidade, mas com a maturidade de pesquisa, voz respeitosa e diálogos breves, foram-se tecendo os questionamentos dos significados e como uma luz reluzente tudo fez sentido a respeito do tucumã. A exemplo, a palavra *facão*, que ao primeiro som da palavra remeteu a memória, a descrição pelo significado do dicionário, como ferramenta para uso, e segundo o Dicionário *Online* de Português a palavra *facão* significa “Grande faca”, contudo, na exposição dos sujeitos, *facão*, no tucumã do Pará, é a estrutura do tucumanzeiro que protege a flor durante a fase de inflorescência, obtendo um conceito socioterminológico específico de acordo com a vivência dos sujeitos, assim como outras palavras descritas no mini-glossário do tucumã do Pará.

Deste modo, foram selecionados vinte termos para compor o mini-glossário do tucumã do Pará, as terminologias a respeito das partes dos tucumã foram: *Barca de tucumã*, que diz respeito a estrutura do tucumanzeiro que protege o fruto até soltar do cacho, cientificamente pode ser denominada de espata, e sua variante socioterminológica é a canoa de tucumã; *Bicho de tucumã* que é uma larva que consome a parte interna da semente do caroço do tucumã, cientificamente denominado de *Speciomerus ruficornis* Germar; *Broto do tucumã* que é o processo de germinação (processo de crescimento de uma nova planta a partir da semente) para o desenvolvimento do tucumanzeiro, e cientificamente denomina-se semente em fase de germinação.

Assim como, o *Caroço de tucumã*, é a parte do fruto do tucumã onde se encontra o coquinho, cientificamente chama-se endocarpo lenhoso; *Espinho de tucumã*, é a parte pontiaguda que está presente nas diversas partes do tucumanzeiro, cientificamente esta estrutura pontiaguda denomina-se espina; *Facão de tucumã*, é uma estrutura de proteção da flor de tucumã, cientificamente também denomina-se espata; *Flor de tucumã*, são as flores do tucumanzeiro, cientificamente são inflorescências interfolares, ramificadas e eretas; *Palha de tucumã*, são os filamentos lisos e espinhosos que compõem o tucumanzeiro, possuem variantes sendo denominadas de folhas, e cientificamente também denominam-se folhas pinadas, reduplicadas e ascendentes com espinhos na nervura central; *Tucumã*, é o fruto do tucumanzeiro, cientificamente divide-se em epicarpo liso, mesocarpo fibroso, endocarpo lenhoso e endocarpo; *Tucumanzeiro*, é uma palmeira nativa da região amazônica que pode ser encontrada em áreas de terra firme, cientificamente denomina-se *Astrocayum vulgare* Mart.

Neste sentido, as terminologias selecionadas referente aos produtos feitos do tucumã do Pará foram por meio do resultado do processo de extração das duas partes externas do fruto popularmente chamada de casca e massa, cientificamente corresponde com a extração do epicarpo e mesocarpo, resultando no *Chopp de tucumã*, líquido do tucumã com adição de açúcar e processamento, este líquido congelado torna-se no chopp; *Crema de tucumã*, próximo ao processamento para elaboração do chopp, contudo adiciona leite condensado e crema de leite, e leva ao congelador, ideal para servir gelado; *Polpa de tucumã*, é o líquido processado que pode ser consumido in natura e/ou processado para consumo, como descrito neste; *Tucupi*, é produzido a partir do líquido proveniente da polpa com adição de água e fervura até possuir a consistência de tucupi; *Vinho de tucupi*, sua produção provém do líquido consistente da polpa para consumo com alimentos.

Para tanto, também foram selecionadas terminologias a respeito dos produtos feitos do caroço do tucumã, que tem como nome científico endocarpo lenhoso no qual é

produzido o *Anel de tucumã*, *Aliança de tucumã*, *Anel de tucumã com gravura* e o *Anel de tucumã com dedicatória*, que se diferenciam pelas características de composições e estruturas dos formatos, outra terminologia relevante que foi caracterizada foi o *Óleo do bicho de tucumã*, que é a extração por aquecimento da larva denominada *Speciomerus ruficornis* Germar que cresce dentro do caroço de tucumã.

Em suma, tornou-se possível realizar a elaboração deste mini-glossário, a partir da plataforma computacional *canva*, onde foram realizadas as organizações e gerência para a estruturação, sendo assim, fundamental no processo de construção do mini-glossário. Sua visibilidade favorece também no entendimento das variações e significações lexicais de acordo com as estruturas socioterminológicas que estavam sendo utilizada nas nuances que os colaboradores da pesquisa declaravam, pois para cada palavra descrita há um entendimento baseado nas relações socioculturais destes sujeitos.

Portanto, o *olhar* de inquietude ressignificou-se em novas traduções para o vivenciado com vínculo ao *saber* sobre o tucumã, onde as interações com os sujeitos transformaram-se em intertrocas de saberes [Brandão, 2007] para aprender a *olhar* para além do que se observa em uma planta como o tucumã, que no *saber* dos sujeitos está preenchido de história, memória e ancestralidade, e principalmente que a relação com natureza é vívida e movente aos que nela se fazem vida e se mesclam a esse lugar denominado Amazônia Paraense. A seguir, são apresentadas as considerações finais.

5. Considerações finais

A interação com a natureza amazônica se aprende no *olhar* e no *saber*, ao observar a prática e/ou a oralidade dos sujeitos, ao dialogar com quem ativamente está mesclando-se com a natureza, manipulando seus frutos e/ou consumindo de produtos provenientes desses lugares.

Para tanto, isso também ocorre com quem faz uso do Tucumã do Pará, onde este faz-se presente ativamente na vida dos sujeitos, realizando uma interconexão dos saberes sobre a palmeira e seus usos, com terminologias tão específicas que se tornam desconhecidas, aos que não fazem uso no mesmo contexto, porém ao interagir aprendem e compreendem fluentemente a conexão das socioterminologias pelos contextos.

Com isso, foi possível observar a importância do uso tecnológico no processo de construção do mini-glossário, onde a partir da edição gráfica no aplicativo computacional foram realizadas as organizações que possibilitam uma maior visualização e compreensão a respeito das socioterminologias vinculadas ao Tucumã do Pará.

Logo, analisar os significados socioterminológicos que se vinculam ao Tucumã do Pará e seus processos na vivência de sujeitos do município de Acará-PA, tornou-se elemento de importância social, científica e ambiental.

Neste sentido, a compreensão dos significados socioterminológicos a respeito do tucumã do Pará favorece o entendimento dos sujeitos e fomenta a valorização da identidade dos sujeitos que estão nesses lugares, bem como fortalece o reconhecimento dos sujeitos, pelos costumes ancestrais, que por vezes são desvalorizados pelas gerações seguintes.

Deste modo, o entendimento sobre as nomenclaturas e vínculos socioterminológicos do tucumã do Pará impulsiona inquietudes sobre mais investigações

desta palmeira e seus vínculos sociais e culturais que, em relação a outras palmeiras amazônicas, ainda possuem um número reduzido de pesquisas na área.

Além disso, favorece ambientalmente no fortalecimento para a proteção e cuidado com a palmeira do tucumã nos diversos espaços, proporcionando a permanência desta palmeira nativa na região amazônica, por meio da disseminação dessa realidade socioprofissional e proporcionando um avanço para a bioeconomia da cidade do Acará.

Referências

- Albuquerque, U. P; Lucena, R.F.P; Lins Neto, E. M. F. “Seleção dos participantes da pesquisa”. In: Albuquerque, U.P; Lucena, R. F. P; Cunha, L. V. F. C. (Org.). Métodos e técnicas na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. Recife, PE: NUPEEA, 2010.
- Barbosa, Maria Aparecida. “Lexicologia, lexicografia, terminologia, terminografia, identidade científica, objeto, métodos, campos de atuação”. In: Anais, 1992.
- Biderman, Maria Tereza Camargo. “Glossário”. *ALFA: Revista de Linguística*, São Paulo, n. 28, 1984, p. 135-144.
- Brandão, Carlos Rodrigues. “Fotografar, documentar, dizer com a imagem”. In: *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, 18: 27-57, 2004.
- _____. Tempos e espaços nos mundos rurais do Brasil. *RURIS*: Campinas, v. 1, n. 1, 2007, p. 37-64.
- Cymerys, M. “Tucumã-do-Pará”. In: Shanley, P; Medina, G. Frutíferas e Plantas úteis na vida Amazônica. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. p. 209-214.
- De Menezes, A. J. E. A.; Homma, A. K. O.; Oliveira, M. E. C.; De Matos, G. B. “Exploração do óleo de tucumã do pará (*Astrocaryum vulgare Mart.*) na mesorregião da ilha do Marajó-município de Soure-Pará”. In: Congresso Brasileiro de Recursos Genéticos, 2, 2012, Belém, PA. Anais... Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Recursos Genéticos, 2012.
- Faustich, Enilde Leite de Jesus. “Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista”. *Tradterm*, v. 7, 2001, p.11-40.
- _____. “Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina”. *Ciência da Informação*, v. 24, n. 3, 1995.
- “Facão”. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/facao/>. Acessado em: 07 de julho de 2024.
- Lisboa, Josué Leonardo Santos de Souza. “Terminologia da piscicultura”. Orientador: Abdelhak Razky. 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Belém, 2015. Programa de Pós-Graduação em Letras. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/10170>. Acesso em: 25 de junho de 2024.
- Medeiros, Thais Helena. “Artesanías em palha de tucumã e memória: tecendo territorialidade e relações socioculturais”. *Somanlu: Revista de Estudos Amazônicos*, v. 12, n. 2, p. 151-173, 2012.
- Minayo, Maria Cecília de Souza; Deslandes, Suely Ferreira; Gomes, Romeu. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 28 ed., 2009.

- Ribeiro, L. L.; Lima, I.; Cunha, L.; Pacheco, E.; Silva, R. T. “Biometria dos frutos de tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) no município de Capitão Poço/PA”. Enciclopédia Biosfera, v. 10, n. 19, 2014.
- Sá, Edimilson José de. “Lexicografia e Geolinguística: um pequeno glossário de itens lexicais retirados de atlas linguísticos pernambucanos”. Revista do GELNE, Natal/RN, v. 22, n. 1, 2020. p.101-115.
- Shanley, Patricia; Medina, Gabriel. Frutíferas e plantas úteis na vida amazônica. Belém: CIFOR, Imazon, 2005. p. 209-214.
- Silva, Daniella Amor Cunha da. Potencialidade do tucumã (*Astrocaryum vulgare* Mart.) no município de Irituia-Pa: um novo produto para cooperativa d’Irituia. 2019. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia Agrônoma) – Universidade Federal Rural da Amazônia, Capitão Poço, 2019.
- Silva, Andrea Araújo da *et al.* Manejo, extração, uso e beneficiamento da palha do tucumã por mulheres da reserva extrativista Tapajós-Arapiuns, Pará, Brasil. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Oeste do Pará.